

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Aumento na premiação

Flamengo e Corinthians têm um incentivo a mais para a disputa da final da Supercopa do Brasil no domingo. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou um aumento na premiação aos finalistas. Cada clube embolsará R\$ 6,35 milhões pela participação, acréscimo de R\$ 300 mil. O campeão de 2026 será recompensado com mais US\$ 1 milhão (aproximadamente de R\$ 5,2 milhões na cotação atual), totalizando R\$ 11,55 milhões de galardão.

SUPERCOPA DO BRASIL Rara final entre Flamengo e Corinthians no torneio resgatado em 2020 pela CBF segue lógica das potências do Velho Continente, onde os clubes de maior torcida costumam dividir o tapete verde desse tipo de competição



Adriano Fontes/Flamengo

Moda que vem da Europa

VICTOR PARRINI

O que é raridade no Brasil é comum na Europa. Das cinco potências do futebol no Velho Continente, todas tiveram, pelo menos, uma decisão de Supercopa entre os dois clubes de maior torcida do país nos anos 2000. Dupla mais querida dos nossos gramados, Flamengo e Corinthians, campeões da Série A e da Copa, respectivamente, resgatam essa tendência amanhã, às 16h, no Morumbi, a única decisão entre si pelo torneio criado em 1990, interrompido após 1991 e resgatado em 2020. Berço do futebol, a Inglaterra abriu a temporada 2001/2002 com o jogo que terminou com vitória do Liverpool, do atacante Michael Owen, por 2x1 sobre o estrelado Manchester United de David Beckham, Ryan Giggs, Paul

Scholes, Van Nistelrooy. De lá para cá, os dois clubes mais seguidos da Terra do Rei Charles III não se encontraram mais na competição que costuma abrir a temporada. A Alemanha também reuniu as duas camisas mais pesadas do cenário nacional. Em 2021/2022, o Borussia Dortmund desafiou o Bayern de Munique, mas perdeu por 3 x 1. Outra nação tetracampeã da Copa do Mundo, a Itália colocou Juventus e Milan frente a frente três vezes. A Vecchia Signora levou a melhor em 2004 e 2019, enquanto o time rossonero se sobressaiu em 2017. Os maiores alcances da França pertencem a Paris Saint-Germain e Olympique de Marseille. Os times protagonizaram três decisões da Supercopa. A vantagem é do time da capital, com dois títulos, incluindo o da atual temporada, alcançado em janeiro. A Espanha é a que mais coloca em cartaz os

maiores fenômenos do país. Real Madrid e Barcelona se revezam no trono da competição. São sete nos anos 2000 e quatro finais consecutivas, incluindo a vencida pelos catalães por 3 x 2 há 20 dias. Se a Supercopa do Brasil não tivesse sido interrompida entre 1992 e 2019, Flamengo e Corinthians teriam decidido o título apenas em 2010, pois eram os campeões vigentes da Série A e da Copa, respectivamente. Em 2009, o rubro-negro ostentava Adriano Imperador e Petkovic. O alvinegro tinha Ronaldo Fenômeno no protagonismo da equipe de Mano Menezes. O Flamengo está mais acostumado ao torneio. Não é apenas o recordista de títulos, com conquistas em 2020, 2021 e 2025, como esteve em sete das nove edições. Bateu Atlético-PR, Palmeiras e Botafogo nos últimos anos. O Corinthians guarda na galeria a taça de 1991, assegurada na vitória por 1 x 0 no

Morumbi em 1991, com gol do Craque Neto. O contraste também é explicado pelo momento vivido por cada clube. O Flamengo colhe os frutos de uma organização institucional, estabilidade política e poderio financeiro que passou a viver justamente quando o torneio foi resgatado. Dominante nas principais competições nacionais, o rubro-negro transformou a presença na Supercopa em consequência natural. O Corinthians atravessa um cenário oposto desde a conquista do Brasileirão de 2017: crise financeira, sucessivas trocas de comando técnico e até de presidente resultaram na perda de protagonismo e o afastaram das decisões nacionais. O título da Copa do Brasil em 2025 pode ser considerado ponto fora da curva em meio à dívida de quase R\$ 2,8 bilhões. A diretoria corintiana, inclusive, negocia

parcelamento de dívida de R\$ 30 milhões com o principal astro do time, o holandês Memphis Depay. Por falta de recursos, a cúpula não honrou o compromisso referentes a luvas e bônus por desempenho. O débito é um dos entraves para a renovação do contrato. Não bastasse esse o problema, o clube não conseguiu emprestar o zagueiro João Pedro Tchoca, de 22 anos, ao Torino. O jovem foi reprovado nos exames médicos na Itália e será reintegrado. O Corinthians argumenta que o jogador foi enviado com condições. Enquanto isso, no Rio, o Flamengo finalizou os trâmites burocráticos com Lucas Paquetá e o relacionará para o duelo contra o Corinthians. Hoje, cariocas e paulistas fazem os últimos treinos e embarcam à tarde para Brasília. Ambos se hospedarão no Setor Hoteleiro Norte. O rubro-negro se concentrará no B Hotel, enquanto o alvinegro terá o Windsor como base no DF.